

Governistas em guerra

PMDB lança Tebet para a presidência do Senado com o aval de Fernando Henrique

Catia Seabra e Adriana Vasconcelos

BRASÍLIA

Numa operação sacramental, às 14h, pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, o comando do PMDB lançou ontem a candidatura do ministro da Integração, Ramez Tebet, para a presidência do Senado. Em vez de levar paz ao Senado, a renúncia de Jader Barbalho (PMDB-PA) acirrou de tal maneira a disputa que, ao longo do dia, seis nomes foram apresentados. Mas foi necessária uma solução externa — com forte intervenção do governo — para apaziguar os ânimos.

— Lamentavelmente, estamos vendo a repetição de um filme — protestou o líder do PMDB, Renan Calheiros (AL), referindo-se à eleição de Jader, com apoio do Planalto. — Só que, agora, é um curta-metragem. A democracia se faz com votos. Não com vetos. Assim não dá. Esse é um problema nosso.

O PFL, disposto a eleger José Sarney (PMDB-AP), também reagiu mal à escolha. Apesar do apoio do Palácio do Planalto, do comando do PMDB e do PSDB, Tebet foi criticado pelo PFL baiano, que, numa tentativa de convencer Sarney, propôs, em vão, o adiamento da eleição de hoje para terça-feira. A eleição, prevista para 10h, foi adiada para 14h30m.

O senador Roberto Requião (PMDB-PR) saiu da reunião da bancada do partido, ontem à noite, dizendo que Sarney aceitaria ser o candidato de consenso do PMDB, e que não disputaria com companheiros. O senador José Fogaça (RS) anunciou que abriria mão da disputa em favor de Sarney. Renan avisou então que faria uma votação secreta.

— Votação não aceito. Deixo meu nome à disposição do partido, mas só se for pro consenso — reagiu Sarney, deixando a sala por uma porta privativa, antes da decisão.

— O PFL vai reagir na reunião de amanhã (hoje). Não vamos aceitar um nome imposto pelo PMDB goela abaixo — disse Antonio Carlos Júnior (PFL-BA), filho do ex-senador Antonio Carlos Magalhães.

PFL insiste até o fim no nome de Sarney

• O PFL continuava disposto a insistir no nome de Sarney. Na véspera, porém, o ex-presidente recebeu do governo e do PMDB sinais claros de que não teria a segurança reivindicada para concorrer. De manhã, telefonou para o presidente do PFL, Jorge Bornhausen, avisando que desistira.

— Sarney é o melhor nome para recuperar a imagem da instituição. Mas agora só estou ouvindo. Vamos analisar com calma a indicação de Tebet — disse Bornhausen.

Embora tenha anunciado a desistência, num almoço com o senador João Alberto (PMDB-MA) Sarney condicionou a manutenção da candidatura à apresentação de uma declaração de apoio com a assinatura de no mínimo 14 peemedebistas. Mas até Fogaça, que admitia abrir mão da candidatura em favor de Sarney, se recusou a assinar.

Sarney irritou-se ao perceber a movimentação da cúpula do PMDB em favor de outros nomes. Aos interlocutores, identificou a mão do Planalto e de peemedebistas ligados ao presidente do partido, deputado Michel Temer (SP). Mesmo assim, aliados de Sarney garantiam que ele vai disputar, na bancada, a preferência do partido.

Fogaça considerou a indicação de Tebet escandalosa:

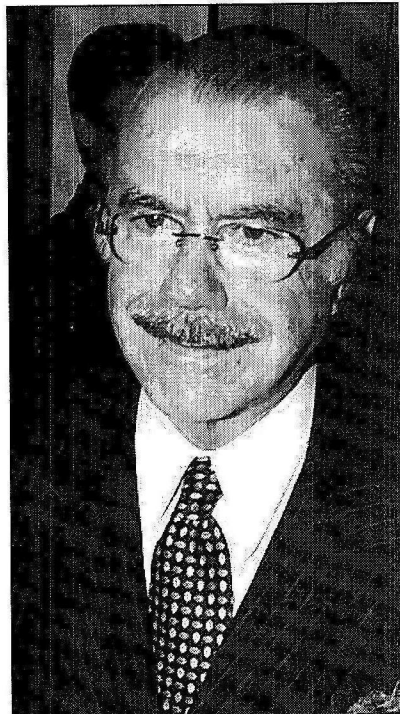
— É uma ofensa ao PMDB. Tirar alguém do governo para disputar é falar que ninguém aqui presta.

A possível eleição de Tebet trará outro efeito nefasto para o PMDB: a briga pelo Ministério da Integração. A concorrência é tanta que Temer defendeu a extinção do ministério. Mas os peemedebistas estrilaram.

Peemedebistas especulavam sobre a indicação de Ney Suassuna (PB). Suassuna seria o líder se Renan fosse eleito presidente. Estava tão empenhado que foi ao Senado para articular, mesmo com dengue, a campanha de Renan. Agora, poderá ser premiado com a cadeira de Tebet.

Um partido rachado e seus vários candidatos

Ailton de Freitas/18-09-2001



JOSÉ SARNEY

• O ex-presidente da República e do Senado aparece em quarto lugar na lista de preferências do Palácio do Planalto. Conta com o apoio do PFL, mas sofre restrições do comando do PMDB, de setores do PSDB e do governo.

Roberto Stuckert Filho/4-06-2001



RAMEZ TEBET

• Favorito do Palácio do Planalto e com trânsito na cúpula do PMDB, chegou a ter o nome descartado pelo partido, contrariado com a ingerência do presidente Fernando Henrique Cardoso. Sofre restrições do PFL baiano.

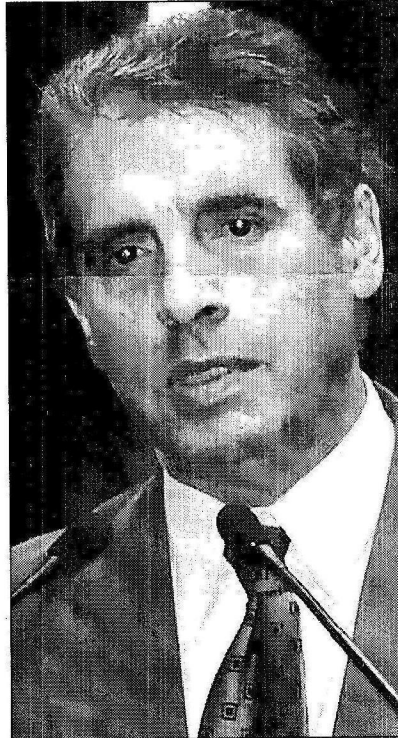
Roberto Stuckert Filho/23-02-2001



RENAN CALHEIROS

• Candidato preferido da cúpula do PMDB, nem sequer foi citado na lista do Palácio do Planalto. Ligado a Jader Barbalho, o alagoano sofreu restrições de integrantes do PFL, de tucanos de São Paulo e do Ceará, do governo e da oposição.

Ailton de Freitas/17-09-2001



JOSÉ FOGAÇA

• Segundo na preferência do governo, o gaúcho Fogaça não conta com apoio suficiente na bancada. O lançamento de sua candidatura teve o estímulo do Palácio do Planalto, que temia, porém, uma derrota dentro da bancada.

'Gazeta de Vitória'



GERSON CAMATA

• O ex-governador do Espírito Santo teve seu nome lançado por tucanos na manhã de ontem. Mas o comando do PMDB não concordou com uma candidatura imposta por aliados. Além disso, Camata está prestes a sair do PMDB.

Ailton de Freitas/27-08-2001



JOSÉ ALENCAR

• O senador por Minas Gerais teve sua candidatura estimulado por colegas da oposição. Seu nome já foi cogitado para vice na chapa de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em 2002. Mas não tem apoio do partido nem do governo.